

Contribuições da enfermagem no processo de imunização da população: uma revisão de literatura

Contributions of nursing in the population immunization process: a literature review

Contribuciones de la enfermería en el proceso de inmunización de la población: una revisión de la literatura

Recebido: 04/02/2023 | Revisado: 16/02/2023 | Aceitado: 17/02/2023 | Publicado: 22/02/2023

Gabriel Henrique Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5188-5174>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: biel_hp@icloud.com

Antônia Cristina Aguiar Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3506-5002>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: antoniaaguiar700@gmail.com

Valdiney Menezes Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2964-5967>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: dyneymenezes@icloud.com

Lusilene Nunes Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5403-1879>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: lm458984@gmail.com

Luanna Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8039-7321>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: luannasoaresdurans@gmail.com

Edielson de Jesus Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7479-5852>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: Edielsonabreu029@gmail.com

Cleudiane de Jesus Silva Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9400-152X>
Faculdade Supremo Redentor, Brasil
E-mail: mauricio.martins01mm@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever as contribuições da enfermagem no processo de imunização da população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo. **Método:** as fontes de pesquisas constituíram-se das bases de dados da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), MEDLINE e Google Acadêmico. A busca ocorreu no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023. Os critérios de inclusão foram: estudos relacionados ao tema proposto, estando disponíveis nas bases de dados selecionadas de maneira integral, gratuita, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2013 a 2023. Os critérios de exclusão utilizados: excluir estudos repetidos, incompletos e localizados em outros idiomas. **Resultados:** Os artigos apontam que as principais contribuições da enfermagem no processo de imunização da população estão relacionadas à educação em saúde, treinamento profissional e capacitação dos profissionais atuantes nas salas de vacina, gestão e gerenciamento de imunobiológicos, busca ativa de pacientes com esquema vacinal incompleto e oferta de imunizantes para a população. **Conclusão:** Mediante o que foi estudado, considera-se importante para o enfermeiro reconhecer os fatores que levam à não adesão à vacinação e suas consequências no âmbito populacional, bem como planejar e implementar condutas e estratégias adequadas de imunização para manter elevados os níveis de erradicação de patologias.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem; Imunização; Assistência em saúde.

Abstract

Objective: Describe the contributions of illness in the process of immunization of the population. It is an integrative review of the literature, descriptive in nature. **Method:** the research sources constituted the databases of BVS-BIREME, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE and Google Scholar. Searching for the period from August 2022 to January 2023. The inclusion criteria are: studies related to the proposed topic, being available in the selected databases comprehensively,

free, in the Portuguese, Spanish and English languages, published between 2013 to 2023. The exclusion criteria used: exclude repeated, incomplete and localized studies in other languages. Results: The articles suggest that the main contributions to illness in the immunization process of the population are related to health education, professional training and training of professionals working in vaccination rooms, management and management of immunobiologicals, active search for patients with incomplete vaccination scheme and supply of immunizers for the population. Conclusion: Through what was studied, it is considered important for the nurse to recognize the factors that lead to non-adherence to vaccination and its consequences in the population, as well as plan and implement appropriate immunization behaviors and strategies to maintain high levels of eradication of pathologies..

Keywords: Nursing team; Immunization; Health assistance.

Resumen

Objetivo: Describir las contribuciones de la enfermedad en el proceso de inmunización de la población. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo. Método: las fuentes de la investigación fueron las bases de datos de BVS-BIREME, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), MEDLINE y Google Scholar. Búsqueda para el período de agosto de 2022 a enero de 2023. Los criterios de inclusión son: estudios relacionados con el tema propuesto, que estén disponibles en las bases de datos seleccionadas de forma integral, gratuita, en los idiomas portugués, español e inglés, publicados entre 2013 y 2023. La exclusión criterio utilizado: excluir estudios repetidos, incompletos y localizados en otros idiomas. Resultados: Los artículos sugieren que los principales aportes a la enfermedad en el proceso de vacunación de la población están relacionados con la educación en salud, la formación profesional y la capacitación de los profesionales que actúan en las salas de vacunación, manejo y manejo de inmunobiológicos, búsqueda activa de pacientes con esquema de vacunación incompleto y suministro de vacunas para la población. Conclusión: A través de lo estudiado, se considera importante que el enfermero reconozca los factores que conducen a la no adherencia a la vacunación y sus consecuencias en la población, así como planifique e implemente conductas y estrategias de inmunización adecuadas para mantener altos niveles de erradicación. de patologías.

Palabras clave: Equipo de enfermería; Inmunización; Asistencia sanitaria.

1. Introdução

A imunização natural é um processo fisiológico que a espécie humana vem adquirindo há milhares de anos. Atualmente a vacinação como forma de imunização permite que esse processo seja eficaz e cada vez mais acelerado, em relação ao processo natural do próprio organismo humano (Fiocruz, 2016).

A técnica da vacinação evoluiu nos últimos três séculos, a forma que era feita a partir de maceramento e inserção de restos de feridas com vírus inativos trouxe um novo método de inoculação totalmente seguro que atende as várias populações, que por sua vez são beneficiadas com a longevidade e imunidade ativa do seu organismo evitando as demais doenças que ainda estão em circulação (Fiocruz, 2016).

A vacinação conduziu uma sistematização científica que foi refletida não somente em como é feita, mas como é inserida na sociedade para que atinja e os principais indicativos previstos pelos programas de saúde. A necessidade da vacinação como benefício na sociedade, mudou as políticas que contribuem cada vez mais da sua partição para as demais comunidades assistidas pelo SUS (Timóteo & Oliveira, 2021).

O SUS guiou mudanças sanitárias para a saúde da população brasileira inserindo princípios e diretrizes que tem enfoque atender cada vez mais a comunidade. Todavia, as vacinas foram as primeiras a terem políticas próprias que conduziam uma melhor vigilância e controle de doenças na sociedade graças a políticas e programas nacionais como o próprio PNI (Brasil, 2020).

Segundo Brasil (2020), as políticas atuais da PNI ofertam o equivalente a mais de 45 (quarenta e cinco) tipos de imunobiológicos permitidos e disponíveis para a toda população brasileira, que torna um dos países com maior oferta de imunizadores do mundo.

Essa política de imunização permite se estender em todas as faixas etárias disponibilizando calendários e contribuindo também com outras organizações como a Sociedade Brasileira Imunizações (SBI) que regulam os eventos de imunização e

vacinação da população geral com a competência técnica tornando a imunização como fator vital para o serviço público de saúde (Brasil, 2020).

O PNI em sua estrutura se torna eficaz para toda população. Sem sua existência não haveria uma sistematização da vacinação abrangendo uma cobertura nacional. Apesar disto ainda há existências de secretarias especiais que dão controle e o suporte que também sustenta o PNI, não sendo somente o SBMI, mas como a própria Agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA) e a secretaria vigilância epidemiológica (Sociedade Brasileira Imunizações, 2018).

O controle e prevenção de epidemia, endemia e pandemia de doenças se dão por hierarquia no território nacional. Quando identificadas e rastreadas são controladas, as próprias instituições de saúde conseguem intervir nestes surtos epidemiológicos, garantindo a segurança para toda a população. A maioria das doenças compulsórias de notificação imediata do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) são alimentadas dentro do próprio Sistemas de Informação da Saúde (SIS), que transmitem os dados rapidamente para o Ministério da Saúde (Brasil, 2016).

Algumas das doenças compulsórias de notificação imediata possuem cobertura epidemiológica imunológica e vacinal em casos de surtos imediatos quando localizados. Determinadas doenças como, Coqueluche, Febre Amarela, Tuberculose, Raiva Humana, Rubéola e Hanseníase, têm grandes quantidades de vacinas e imunizantes quando encontradas em áreas endêmicas, e são disponibilizadas de imediato para cobertura imunológica da população afetada nestas localizações (Brasil, 2016, Luna; Silva, 2013).

A problemática surge na relevância desta temática, tentando compreender de que maneira a enfermagem pode contribuir para aumentar/manter a cobertura vacinal elevada e orientar a população brasileira para a importância da imunização enquanto forma eficaz ao combate e prevenção das doenças imunopreveníveis.

Embora o PNI seja eficaz, ainda não atinge o esperado, e mesmo que a universalização e a equidade sejam sustentadas pelo SUS, ainda há falta de informação necessária na sociedade, o que torna o programa bem longe de atingir índices e coberturas ideais de imunizações. Deste modo, objetiva-se no presente estudo descrever as contribuições da enfermagem no processo de imunização da população.).

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo. Para Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa proporciona um método de pesquisa na qual é destacada uma síntese de conteúdos explorados na literatura a fim da incorporação e aplicabilidade dos mesmos nos resultados. Os autores ainda destacam que a revisão integrativa é feita de fases, que partem desde a busca ou amostragem na literatura, da análise dos dados e a discussão dos mesmos.

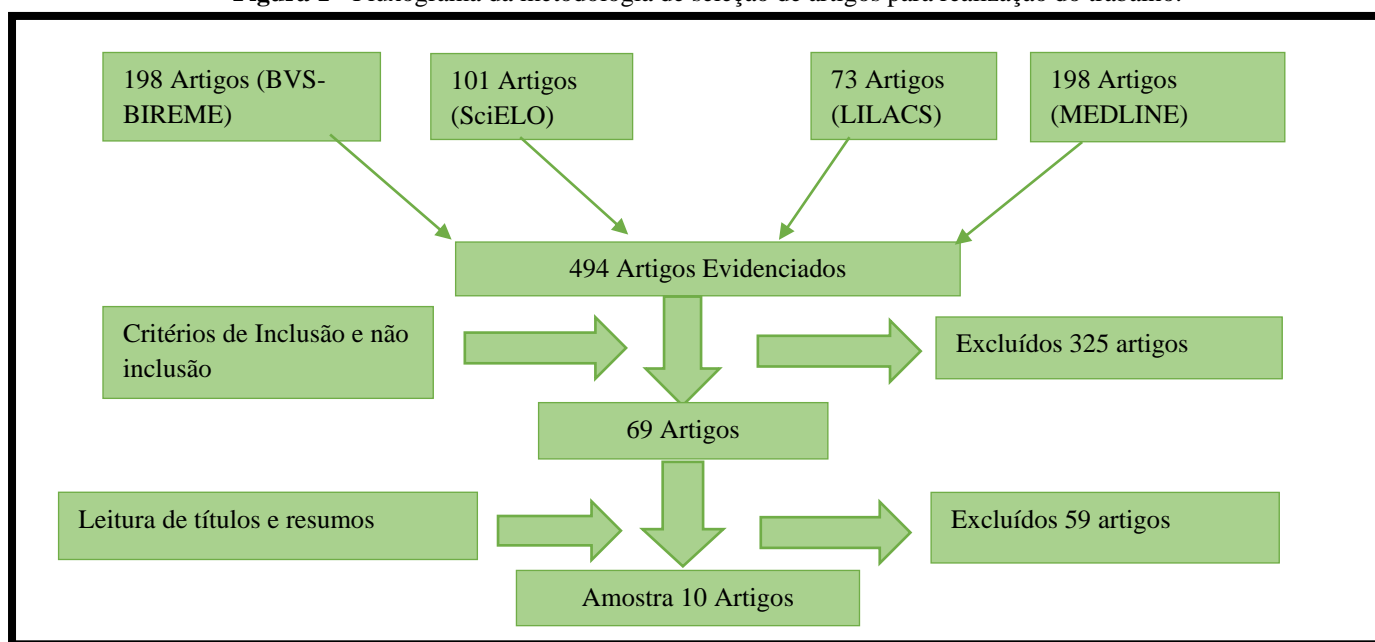
As fontes buscas desta pesquisa constituíram-se das seguintes bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), Literaturas Latino-Americanas e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google Acadêmico. A busca ocorreu no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023.

A realização da coleta de dados ocorreu de forma direta, através de pesquisa com base em artigos que abordam acerca da temática escolhida com uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “equipe de enfermagem”, “imunização” e “assistência em saúde”. Após a pesquisa com o uso dos descritores, os artigos foram lidos, sendo aplicados os critérios de inclusão, não inclusão e exclusão para que fosse possível realizar o estudo.

Foram incluídos nesta pesquisa conteúdos literários que obtiverem resultados relacionados ao tema proposto, estando disponíveis nas bases de dados selecionadas de maneira integral, gratuita, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2013 a 2023. Os critérios para a exclusão do presente estudo foram artigos incompletos, em outros idiomas e repetidos.

Foram encontrados, a partir da pesquisa por descritores, 494 artigos, sendo 198 na MEDLINE, 124 na BVS-BIREME, 101 na SciELO e 73 na LILACS, sendo após as pesquisas aplicados os critérios de inclusão e exclusão do presente estudo, onde 69 artigos foram evidenciados e 325 artigos excluídos por não se encaixarem nos critérios propostos. Após isso, realizou-se a leitura de títulos e resumos, onde 59 artigos foram excluídos. Ao total, foram selecionados 10 artigos para a composição dos resultados do estudo, sendo a coleta de dados ilustrada por meio da figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da metodologia de seleção de artigos para realização do trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2023).

Os dados obtidos foram analisados e separados, havendo a percepção do tema mediante a perspectiva de outros estudiosos da área. A análise utilizou programas como o Microsoft Office, Microsoft Word e Microsoft Excel, possibilitando agrupar os resultados por similaridade de conteúdo e ideias, expondo assim os resultados com ferramentas como quadros e tabelas, facilitando a compreensão sobre o estudo.

3. Resultados

Por meio da análise dos artigos selecionados, observou-se que estes foram publicados entre os anos de 2013 a 2023. Quanto ao tipo de estudo, os artigos dividem-se entre relatos de experiência, revisões de literatura e bibliográficas, estudos transversais, qualitativos, descritivos e ensaios clínicos. Deste modo, os resultados obtidos estão sendo exibidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais contribuições da enfermagem no processo de imunização da população.

AUTOR/ PERIÓDICO	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS OBTIDOS
Oliveira et al. Texto & Contexto- Enfermagem	2013	Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro.	Estudo transversal, qualitativo	O enfermeiro necessita de atitude proativa com ações educativas e acompanhamento mais efetivo das atividades em sala de vacina, evitando a ocorrência de falhas nos procedimentos que podem acarretar reflexo na qualidade dos imunobiológicos, disponibilizados para a população.
Cerqueira; Barbara. Revista Baiana de Saúde Pública	2016	Atuação da enfermeira na sala de vacinação em Unidades de Saúde da Família.	Estudo qualitativo	Os resultados indicaram que, com relação à atuação da enfermeira nos seus aspectos gerenciais e assistenciais na sala de vacinação, as entrevistadas relataram que atuaram na supervisão, no manuseio dos impressos específicos da vacinação e na triagem neonatal.
Oliveira et al. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2016	Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem.	Estudo descritivo	Realização de processos de educação em saúde, treinamentos e capacitação dos profissionais atuantes na sala de vacina e gerenciamento.
Trindade et al. Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019	As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações.	Revisão bibliográfica	O enfermeiro na ESF tem a função principal na gestão, mas também atua na imunização da população, na busca ativa, gerenciando a equipe da sala de vacina, realizando educação continuada, no cuidado com EAPV, rede de frios e com a temperatura dos imunobiológicos, na atenção com as crianças e famílias.
Yuzawa; Ferreira; Oliveira. Revista de psicologia	2019	Brazilian Public Policies on Immunization and Permanent Education: A Temporary Bioethic Cutting.	Revisão bibliográfica de cunho sistemático transversal	Para tal, vale ressaltar a relevância da educação continuada e seus preceitos da bioética ao que tange o processo em imunização.
Costa et al. Revista Latino- Americana de Enfermagem	2020	Eficácia da simulação no ensino de imunização em enfermagem: ensaio clínico randomizado.	Ensaio clínico randomizado	O gerenciamento da sala de vacina, o treinamento e a coordenação da equipe de enfermagem para manutenção e administração de imunobiológicos, a aplicação de doses de imunobiológicos, a consulta, o planejamento e desenvolvimento de estratégias de ampliação e viabilização do acesso a imunobiológicos.
Coelho et al. Research, Society and Development	2021	Experiência do trabalho de uma equipe de Enfermagem na imunização contra a Covid-19 pelo modelo drive-thru.	Relato de experiência	A equipe de Enfermagem tem importante contribuição na operacionalização da Campanha Nacional de Imunização contra a Covid-19, porém, ressalta a necessidade de uma estratégia de gestão para suprir falhas na logística de abastecimento de vacinas, estratégias para viabilizar o acesso das pessoas e combater notícias falsas.
Oliveira et al. Brazilian Journal of Development	2021	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura.	Revisão de literatura	A enfermagem é a profissão mais envolvida no processo de imunização, realizando o armazenamento e conservação dos imunobiológicos e orientando o paciente quanto aos efeitos adversos.
Pires et al. Revista Eletrônica Acervo Saúde	2022	Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência.	Relato de experiência	A atuação da enfermagem evidenciou a importância de um trabalho coletivo e intersetorial para o avanço na vacinação em um momento pandêmico.
Parnejani et al. Revista da Escola de Enfermagem da USP	2023	Facilitando o acesso à vacina pneumocócica para pessoas vivendo com HIV: relato de experiência.	Relato de experiência	Oferecer a vacina no ponto de atendimento e orientar as pessoas com HIV sobre a importância da vacinação como estratégia de prevenção da doença, identificando os elegíveis para recebê-la, foi uma importante ação realizada pela instituição junto à equipe de enfermagem, como estratégia para facilitar o acesso à vacinação.

Fonte: Elaboração própria (2023).

4. Discussão

Os artigos apontam que as principais contribuições da enfermagem no processo de imunização da população estão relacionadas à educação em saúde, treinamento profissional e capacitação dos profissionais atuantes nas salas de vacina, gestão

e gerenciamento de imunobiológicos, busca ativa de pacientes com esquema vacinal incompleto e oferta de imunizantes para a população.

Para Martins et al., (2019), a sala de vacinas é considerada como uma zona semicrítica e todos os procedimentos são pensados para contribuir para a máxima segurança, pelo que devem ser aplicadas medidas sistemáticas de segurança em todos os cuidados prestados. Entre outros fatores, o sucesso da vacinação depende da garantia da segurança do paciente nesse cenário. Para tanto, devem ser considerados todos os aspectos recomendados da vacinação, como produção, transporte, armazenamento, preparo, introdução e condições adequadas de descarte dos resíduos.

Para Lima e Pinto (2017), o uso de imunobiológicos deve ser baseado nas indicações, contraindicações, posologia, condições de armazenamento, procedimentos de reconstituição descritos, entre outros, na bula. O não cumprimento dos padrões recomendados pelo Ministério da Saúde (MS) contribui para erros de vacinação e pode levar ao desempenho ruim ou inesperado da vacina, além de efeitos colaterais graves ou até mesmo causar a morte.

De acordo com Yuzawa et al., (2019), a educação permanente em saúde (EPS) é outra estratégia utilizada pelos enfermeiros do setor de imunização. Como ferramenta transformadora da prática assistencial, rompe com o modelo tradicional que define o processo de aprendizagem dos profissionais de saúde. É um instrumento de desenvolvimento pessoal, social e cultural e tem como foco processos de ensino e aprendizagem em que o educando é sujeito ativo, autônomo e gestor de sua própria formação.

Como as clínicas de vacinação são um ambiente complexo e dinâmico, o EPS é de extrema importância. A dificuldade surge do fato de que o conhecimento sobre vacinação está em constante mudança. Várias mudanças foram feitas no calendário de imunização nos últimos anos para acomodar novas vacinas, além de expandir as faixas etárias recomendadas para vacinação (Soares et al., 2015).

Segundo Frossa et al. (2015), as normas são constantemente revisadas/atualizadas, exigindo treinamento e supervisão permanentes dos profissionais que atuam no gabinete de vacinas. Também chama a atenção para as cargas de trabalho da atenção primária à saúde (APS), bem como para a obrigatoriedade de manter a qualidade dos imunobiológicos e garantir a vacinação segura.

Diante das complexidades do trabalho no consultório de imunização, aspecto importante para a efetividade da vacinação, é fundamental que os profissionais passem por um processo de aprendizado contínuo. Assim, a sala de vacina é um ambiente que requer EPS. Nem todos os especialistas são capazes de ver essas pequenas coisas porque esse movimento só pode ser visto com o olho que foi ativado para esse fim e, quando o vê, determina que é um movimento dinâmico. Isso não é necessário, porém, porque mesmo que imperceptível, o movimento é rotineiro e tem suas consequências (Lima & Pinto, 2017, Oliveira et al., 2021).

Na vida cotidiana, esse processo que compõe o próprio mundo do trabalho e se dá no domínio de diversos atores institucionais, sem pedir permissão a ninguém e sem chamá-lo de aprendizagem, é um verdadeiro lugar de preparação. Portanto, o EP na sala de vacinação deve focar em sua expertise e atividades cotidianas, nas formas e processos de produção de conhecimento, na expressão e divisão de comportamentos e ações próprias, por entender que o sujeito da vacinação, como o especialista, percebe, interpreta o mundo e expressa sua experiência" no cotidiano do serviço (Lima & Pinto, 2017, Silva et al., 2020).

Para Costa et al. (2020), o treinamento, também obtido nos resultados deste estudo é projetado para lidar com um problema geral e não com um tópico específico, tornando-os menos eficazes. Se eles organizarem pedagogicamente as atividades educativas de forma diversificada e satisfatória, poderão alcançar seus objetivos em maior grau. Dessa forma, delinea-se uma reflexão sobre o fenômeno, ou seja, o que logicamente aparece como necessidade e formas de EPS no cotidiano do posto de vacinação.

Ressalte-se que a transmissão vertical de informações e a abordagem tradicional de conteúdo, sem dúvida, não indicam mudanças no cotidiano dos serviços e aplicativos de conhecimento. É uma prática de renovar o conhecimento e criá-lo criando significado na ação. A inovação científica e tecnológica é apenas uma das vertentes da formação de qualificação, não a sua direção central (Cerqueira & Barbara, 2016, Lima & Pinto, 2017).

Meireles et al. (2020), relatam que a formação abrange aspectos de criação de subjetividade, geração de habilidades técnicas e de pensamento, bem como conhecimentos relacionados ao SUS. O profissional enfermeiro responsável pelo treinamento da equipe de enfermagem deve ter conhecimento na área de estabelecer conexões entre teoria e prática e recomendar intervenções diante de dúvidas, incluindo levantamento de necessidades, estabelecimento de metas, e metas, definir planos e avaliar resultados.

Apesar de alguns avanços, Trindade et al (2019), traz em seu estudo que a formação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, ainda está longe de alcançar uma abordagem e cuidado holísticos. As práticas médicas estão em constante mudança e os profissionais muitas vezes não conseguem entendê-las e comunicá-las. O desafio é a crescente necessidade de fornecer EPS para treinamento vocacional e promoção da saúde nos Estados Unidos.

Os enfermeiros devem incorporar o monitoramento rotineiro do local de vacinação em sua rotina diária, usar as ferramentas do PNI e identificar as necessidades de EPS para desenvolver a capacidade e as habilidades da equipe de enfermagem. A profundidade está na superfície de tudo, todos os trabalhos estão relacionados à vida cotidiana na sala de vacinas e precisam entender essa parte do processo de observação na sala de vacinas, ocorre a possibilidade de EPS (Lima & Pinto, 2017, Silva et al., 2020).

Considerando que o enfermeiro é responsável por técnicos e administrativos por vacinas e a supervisão do enfermeiro é uma ferramenta importante para melhorar a qualidade do serviço e desenvolver habilidades de manutenção da saúde, relacionado à compreensão de como são realizadas as atividades pelos profissionais de enfermagem na sala de vacinas visando a manutenção da qualidade dos cuidados médicos prestados (Soares et al., 2015).

Silva e colaboradores (2018), apontam que o monitoramento é uma das ferramentas para alinhar a motivação das atividades de saúde com os objetivos traçados. Com muitos atributos e mudanças no contexto político e social, os conceitos, definições, métodos e objetos de monitoramento são diversos e fáceis de mudar.

O monitoramento sistemático pode ser entendido como um processo de planejar, implementar e avaliar as atividades realizadas por meio de métodos e ferramentas de monitoramento visando eficiência, eficácia e eficiência, além do desenvolvimento da equipe de enfermagem e qualidade do atendimento ao paciente (Lima & Pinto, 2017, Parmejani et al., 2023).

Ressalta-se que um auxiliar de enfermagem experiente não pode ser ignorado, pelo contrário, é necessário trabalhar em equipe com foco na qualidade do atendimento e a supervisão de um especialista de nível médio é função do enfermeiro. tem o papel de organizar, supervisionar e contribuir para o desenvolvimento da equipe de enfermagem. Assim, a supervisão deve ser compreendida como parte do processo de "ajuda" na sala de vacina, pois vai além de manter registros, fazer mapas, limpar geladeiras, inclui monitorar a "atividade" do funcionário na sala, a capacidade de observar e, portanto, o processo de aprendizagem (Lima & Pinto, 2017; Oliveira et al., 2013).

Decreto baseado 94.406/87, que dispõe sobre a Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamenta o exercício das atividades de enfermagem e as funções do auxiliar de enfermagem na forma do art. 11 e inclui o desempenho de funções relacionadas com o armazenamento e administração de vacinas, que podem ser supervisionadas, dirigidas e dirigidas por enfermeiro, conforme explicitado no artigo 13 da referida lei (Marinelli, Carvalho & Araújo, 2015).

Isso leva à necessidade de os enfermeiros supervisionarem o trabalho da equipe de enfermagem nos postos de imunização, planejarem e avaliarem as atividades para entregar as vacinas à população no estado mais eficaz e limitado, eliminar erros no processo para garantir a segurança dos pacientes (Lima & Pinto, 2017).

Conforme traz o estudo de Coelho et al (2021), com o intuito de realizar o monitoramento é necessário o planejamento dessa atividade, que pode ser feito especificamente por meio da aplicação de um cenário que coordene as atividades da equipe de enfermagem, a fim de alcançar a qualidade da assistência e conseguir melhores condições de trabalho.

Nesse sentido, o Manual de Procedimentos de Imunização oferece um cenário para o acompanhamento da sala de vacinação e destaca que pode servir como um guia básico para não exagerar no trabalho que está congestionado. No entanto, é necessário um fluxo de trabalho claro e dinâmico para capacitar a equipe de enfermagem. Percebe-se que é mais fácil para os entrevistados controlar a entrada e saída da sala de vacina devido ao acesso físico (Lima & Pinto, 2017, Martins et al., 2019).

O profissional enfermeiro responsável diretamente pela equipe de enfermagem deve incluir em seu cotidiano a supervisão de um consultório de imunização, construído de baixo para cima, capaz de utilizar as ferramentas já existentes no PNI e também capaz de ampliar o entendimento de que a supervisão é parte importante da o processo educativo que possibilita a identificação das necessidades de capacitação do pessoal para desenvolver as potencialidades e qualificações da equipe de enfermagem (Oliveira et al., 2016).

5. Considerações Finais

Mediante o que foi estudado, considera-se importante para o enfermeiro reconhecer os fatores que levam à não adesão à vacinação e suas consequências no âmbito populacional, bem como planejar e implementar condutas e estratégias adequadas de imunização para manter elevados os níveis de erradicação de patologias. Uma gestão eficaz e a atuação em conjunto com outros profissionais na vacinação podem ajudar-lhe na implementação e aplicação de uma estratégia de imunização eficaz.

O papel do enfermeiro, através da gestão profissional da sala de vacina e das estratégias de imunização juntamente com os demais membros da equipe de enfermagem, tem em vista a incorporação de princípios com a finalidade de suprir as necessidades dos pacientes e prevenir agravos à saúde destes.

Prevenir a evasão de pacientes das salas de vacina e levar conhecimento sobre os problemas advindos da não vacinação por meio da educação em saúde pode representar uma outra forma de vida para a comunidade de forma geral. A presença da equipe de saúde se faz necessária para contribuir no sucesso da abordagem desse tema em meio a essa população. Atividades sociais e educativas acerca da temática devem ser propostas com o intuito de promover a promoção da saúde individual e coletiva.

Sugere-se a estudos futuros que produzam metodologias randomizadas de cunho exploratório, visando uma abordagem investigativa ao profissional de enfermagem acerca da temática da imunização e suas contribuições para a sua população alvo.

Referências

- Brasil. (2016). *Política Nacional da Informatização em Saúde*. Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf.
- Brasil. (2020). *Programa nacional de imunizações*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/programa-nacional-de-imunizacoes-1>.
- Cerqueira, I. T. A., & Santa Barbara, J. (2016). Atuação da enfermeira na sala de vacinação em Unidades de Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(2).
- Coelho, A. C. V. D., Formiga, N. P. F., de Lima, M. I. S., de Oliveira Sousa, S. M., Medina, L. L. G., & da Silva, L. M. S. (2021). Experiência do trabalho de uma equipe de Enfermagem na imunização contra a Covid-19 pelo modelo drive-thru. *Research, Society and Development*, 10(15).

- Costa, R. R. D. O., Medeiros, S. M. D., Martins, J. C. A., Coutinho, V. R. D., & Araújo, M. S. D. (2020). Eficácia da simulação no ensino de imunização em enfermagem: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28.
- da Silva, M. R. B., de Oliveira, R. B., de Armada, H. C. D., de Medeiros, C. D. S., da Cunha, A. L., & Messias, C. M. (2020). Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. *Nursing (São Paulo)*, 23(260), 3533-3536.
- de Oliveira, V. C., Rennó, H. M. S., dos Santos, Y. R., Rabelo, A. F. G., Gallardo, M. D. P. S., & Pinto, I. C. (2016). Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(3).
- Fiocruz (2016). *Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso*. <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart=#:~:text=A%20palavra%20vacina%20deriva%20justamente,cient%3ADfco%20dado%20C3%A0%20var%3ADola%20b ovina>.
- Fossa, A. M., Protti, A. M., da Rocha, M. C. P., Horibe, T. M., & Pedroso, G. E. R. (2015). Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. *Saúde em Revista*, 15(40), 85-96.
- Lima, A. A., & dos Santos Pinto, E. (2017). O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). *Scire Salutis*, 7(1), 53-62.
- Luna, E. J. D. A., & Silva Junior, J. B. D. (2013). Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. *A saúde no Brasil em 2030: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*.
- Marinelli, N. P., Carvalho, K. M., & Araújo, T. M. E. (2015). Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. *Revista Univap*, 21(38), 26-35.
- Martins, K. M., dos Santos, W. L., & Álvares, A. D. C. M. (2019). A importância da imunização: revisão integrativa. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(2), 96-101.
- Meireles, L. A., Cunha, F. V., Vador, R. M. F., & Meneses, T. M. F. (2020). Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 17413-17427.
- Oliveira, G. C. A., Imperador, C., Ferreira, A. R. O., Oliveira, W. R., Camparoto, C. W., de Jesus, W. A., ... & Machado, M. F. (2021). Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 7381-7395.
- Oliveira, V. C. D., Gallardo, P. S., Gomes, T. S., Passos, L. M. R., & Pinto, I. C. (2013). Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22, 1015-1021.
- Parnejani, P. D. S. S., Picone, C. D. M., Alves, A. P. P. D. S., Sartori, A. M. C., & Ibrahim, K. Y. (2023). Facilitando o acesso à vacina pneumocócica para pessoas vivendo com HIV: relato de experiência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56.
- Pires, L. C., Colomé, J. S., de Lima Ferreira, C. L., de Siqueira, D. F., & Soccol, K. L. S. (2022). Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2).
- Sociedade Brasileira de Imunização. (2018). *A Sociedade Brasileira de Imunizações*. <https://sbim.org.br>.
- Silva, B. S., Coelho, H. V., Cavalcante, R. B., Oliveira, V. C. D., & Guimarães, E. A. D. A. (2018). Estudo de avaliabilidade do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 615-624.
- Silva, B. S., Souza, K. C. D., Souza, R. G. D., Rodrigues, S. B., Oliveira, V. C. D., & Guimarães, E. A. D. A. (2020). Condições de estrutura e processo na implantação do Sistema de Informação de Imunização do Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Soares, D. M., Lima, C. D. A., Costa, F. M. D., & Carneiro, J. A. (2015). Enfermagem: realidade da imunização contra Hepatite B de um hospital do norte de Minas Gerais. *Escola Anna Nery*, 19, 692-701.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Timóteo, E. N., & CARVALHO, L. C. D. (2021). *Vacinas: A importância da vacinação através do programa nacional de imunização*. (Centro Estadual de Educação Tecnológica – Técnico em Farmácia) Repositório.
- Trindade, A. A., Resende, M. A., de Souza, G., Dias, R. A., Calsavara, R. A., Franco, B. C., & de Souza, G. C. (2019). As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (19).
- Yuzawa, L. S., da Silva Ferreira, W. F., & de Oliveira, E. M. (2019). Políticas Públicas Brasileira de Imunização e Educação Permanente: Um Recorte Temporal Bioético/Brazilian Public Policies on Immunization and Permanent Education: A Temporary Bioethic Cutting. *ID on line. Revista de psicologia*, 13(45), 95-110.